



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Titulo:

Percepção de adolescentes do gênero masculino sobre a vacina contra HPV - Human Papillomavirus: uma análise comparativa em escolas públicas do Pará.

Bragança, PA, 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Titulo:

Percepção de adolescentes do gênero masculino sobre a vacina contra HPV - Human Papillomavirus: uma análise comparativa em escolas públicas do Pará.

ANDREI LUIZ MARIA RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para terminação de grau de
Licenciatura em Ciências Biológicas, orientado
pelo Prof. Dr. Lucinaldo Blandtt.

Bragança, PA, 2026



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Titulo:

***Percepção de adolescentes do gênero masculino sobre a vacina contra HPV - Human
Papillomavirus: uma análise comparativa em escolas públicas do Pará.***

ANDREI LUIZ MARIA RIBEIRO

BANCA EXAMINADORA

Avaliado por:

Prof. Dr. Lucinaldo da Silva Blandtt (orientador)

Profa. Dra. Iracely Rodrigues da Silva (avaliadora)

Biomédico Ms. Wilker Leite do Nascimento (Avaliador)

Data: 23/07/2026

BRAGANÇA, PA
Julho de 2026.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, agradeço a Exu, Orixá dos caminhos, por abrir meus caminhos, conceder-me força, sabedoria, proteção e perseverança para superar cada desafio ao longo desta trajetória acadêmica. Sua presença foi fundamental para que eu chegasse até este momento.

À minha mãe, expresso minha mais profunda gratidão. Mulher guerreira, que criou e sustentou sozinha quatro filhos com muito amor, dedicação e inúmeros sacrifícios, sempre acreditando que a educação seria o caminho para um futuro melhor. Seu exemplo de força, coragem e determinação foi a maior inspiração da minha vida. Esta conquista também é sua, pois sem seu apoio, incentivo e amor incondicional, nada disso seria possível.

Ao meu irmão de coração, Jean Costa, dedico um agradecimento especial. Sua presença, seu carinho, seu apoio incondicional e sua amizade foram fundamentais durante esta caminhada. Obrigado por acreditar em mim, por permanecer ao meu lado nos momentos mais difíceis e por tornar essa jornada mais leve. Você ocupa um lugar muito especial em minha vida, e esta conquista também é compartilhada com você.

A Daniel Vasconcelos, registro meu sincero agradecimento por todo o carinho, apoio, incentivo e por estar presente em momentos importantes desta trajetória. Sua companhia, suas palavras e sua presença fizeram diferença ao longo dessa caminhada, e por isso guardarei com carinho a importância que teve durante esse percurso.

Ao meu amigo Allysson, deixo minha gratidão pela amizade verdadeira, pela parceria, pelo incentivo constante e por todo o apoio oferecido durante esta etapa da minha vida. Sua presença e seu companheirismo foram essenciais para que eu enfrentasse os desafios com mais confiança.

Aos meus amigos de graduação Murilo, Maycon, Lorrان e Jefferson, meus sinceros agradecimentos pelo companheirismo, pelas experiências compartilhadas, pela parceria nos trabalhos e por todos os momentos vividos ao longo desses anos.

Ao grupo Fuá, manifesto minha gratidão pelos momentos de convivência, aprendizado e amizade. Em especial, à minha amiga Linda Lauren, que esteve ao meu lado durante toda a graduação, oferecendo apoio constante, auxiliando-me nos trabalhos acadêmicos, colaborando em diversas etapas de sua realização, inclusive com a impressão de materiais, e estando sempre presente quando precisei. Sua generosidade, dedicação e incentivo foram fundamentais ao longo desta caminhada.

Ao grupo R.D.C., meu reconhecimento e agradecimento pela amizade, pelo companheirismo e por fazer parte de momentos tão importantes da minha vida. A presença e o apoio de vocês contribuíram para tornar essa caminhada mais leve, fortalecida pela amizade e pelo carinho que compartilhamos.

Ao meu orientador, Dr. Lucinaldo da Silva Blandtt, expresso minha sincera gratidão pela confiança, dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados durante o desenvolvimento desta pesquisa. Sua orientação, disponibilidade e incentivo foram essenciais para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição que me acolheu e me proporcionou uma formação acadêmica de excelência, contribuindo significativamente para minha formação pessoal, científica e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para a concretização deste sonho, deixo o meu mais sincero agradecimento.

APRESENTAÇÃO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado ***“Percepção de adolescentes do gênero masculino sobre a vacina contra HPV - Human Papillomavirus: uma análise comparativa em escolas públicas do Pará”***, foi elaborado em formato de artigo científico, visando posterior submissão à Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), site <https://periodicorease.pro.br/> em edição especial para o Congresso Internacional de Saúde Única (CIDSU) e no Simpósio Internacional Pluriprofissional de Saúde (SIPS). A revista dedica-se à publicação de pesquisas relevantes no campo do Ensino e Saúde, caracterizado como um periódico de caráter multidisciplinar, divulga trabalhos originais e inéditos em todas as áreas da ciência da saúde, com forte ênfase em pesquisas voltadas para as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e Educação.

A escolha da revista como veículo de divulgação justifica-se pela aproximação temática entre os objetivos deste estudo e o foco editorial da REASE, especialmente no que se refere às discussões sobre educação científica, práticas contextualizadas e desenvolvimento de estratégias discursivas sobre saúde coletiva, saúde pública e saúde única conectadas com percepções socioeducativas. O trabalho apresenta uma proposta inovadora ao focar na percepção de jovens masculinos sobre a vacina do HPV, buscando promover reflexões científicas junto aos sujeitos protagonistas da vacinação contra HPV.

Além disso, a REASE acolhe pesquisas que evidenciam rigor teórico-metodológico, relevância na saúde pública e educacional e contribuições para o avanço das práticas de educação e saúde, características que dialogam diretamente com a proposta investigativa deste trabalho. O periódico adota avaliação por pares em sistema duplo-cego, publicação em acesso aberto e políticas editoriais alinhadas aos princípios de ética, integridade científica e democratização do conhecimento, fortalecendo sua relevância no campo do Ensino de Ciências Biológicas.

Nesse sentido, a organização estrutural e metodológica deste artigo foi desenvolvida considerando as diretrizes editoriais da revista, buscando atender às normas científicas e acadêmicas exigidas para futura submissão e avaliação editorial e podem ser conferidas nos anexos (ANEXO A) deste trabalho.

Título do Artigo: ***Percepção de adolescentes do gênero masculino sobre a vacina contra HPV - Human Papillomavirus: uma análise comparativa em escolas públicas do Pará.***

Autores:

ANDREI LUIZ MARIA RIBEIRO

Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros

E-mail: andrei.ribeiro@braganca.ufpa.br

LUCINALDO DA SILVA BLANDTT

Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros

E-mail: lucinaldoblandtt@ufpa.br

Resumo

O HPV - Human Papillomavirus (Papilomavírus Humano em português), é um vírus super comum que se transmite pelo contato de pele com pele, principalmente durante o sexo, mesmo sem penetração. O Sistema Único de Saúde – SUS, possui políticas públicas estruturadas para o enfrentamento do HPV, consolidadas pela Lei nº 15.174/2025, que instituiu a Política Nacional de Enfrentamento da Infecção por Papilomavírus Humano. O objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção dos adolescentes do gênero masculino entre 12 e 14 anos sobre a vacina do HPV em escolas públicas nos anos finais do ensino Fundamental. Os principais fatores para esse desconhecimento da população jovem sobre HPV são tabus e estigma, por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível - IST, o assunto ainda é cercado de vergonha, o que dificulta conversas abertas em casa, nas escolas e até em consultas médicas. É importante destacar que mais de dois terços dos adolescentes entrevistados não conseguem associar qual a doença ou doenças correspondentes são causadas pelo HPV, isso reflete que o sistema de comunicação de saúde primária e a relação entre saúde e educação é fragilizada no local da pesquisa.

Abstract

HPV (Human Papillomavirus) is a very common virus transmitted through skin-to-skin contact, primarily during sexual activity, even without penetration. Brazil's Unified Health System (SUS) has structured public policies to address HPV, consolidated by Law No. 15.174/2025, which established the National Policy for Combating Human Papillomavirus Infection. This study aims to analyze the perceptions regarding the HPV vaccine among male adolescents aged 12 to 14 attending public schools during the final years of elementary education. The primary factors contributing to this lack of knowledge among young people regarding HPV are taboos and stigma; as it is a sexually transmitted infection (STI), the subject remains shrouded in shame, hindering open conversations at home, in schools, and even during medical consultations. It is important to highlight that more than two-thirds of the interviewed adolescents could not identify the specific disease or diseases caused by HPV; this reflects weaknesses in the primary health communication system and the relationship between health and education in the area where the study was conducted.

1. Introdução

O *Human Papillomavirus* - HPV (na língua portuguesa Papilomavírus Humano) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, sendo um grande problema de saúde pública por sua alta capacidade de transmissão e ligação com vários tipos de câncer. O HPV é um vírus que contém DNA - Ácido Desoxirribonucleico, e pode infectar a pele e causar lesões na pele e nas mucosas, principalmente na área genital. A principal maneira de se espalhar é através do sexo, e acredita-se que a maioria das pessoas que têm relações sexuais vão entrar em contato com o vírus em algum momento da vida (CARVALHO et al., 2021). Além da transmissão sexual, o vírus pode ficar sem sintomas por muito tempo, ajudando na sua propagação silenciosa entre as pessoas. Por isso, evitar a infecção é muito importante, especialmente através da vacina e ações educativas em saúde para os jovens.

A importância do HPV na epidemiologia está ligada à sua capacidade de causar câncer, já que alguns tipos do vírus estão relacionados ao surgimento de tumores malignos como os cânceres do colo do útero, anogenitais e orofaríngeos. Além dos efeitos clínicos, existem altos custos econômicos e sociais envolvidos no tratamento dessas doenças, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas (MINAKAWA; FRAZÃO, 2024). Os efeitos da infecção vão além do biológico, atingindo a qualidade de vida das pessoas que têm doenças ligadas ao HPV. Nesse sentido, a vacina contra o HPV é uma ação importante para diminuir a circulação do vírus, reduzir os problemas que vêm com a infecção e ajudar nas ações de prevenção em saúde pública.

No Brasil, a vacina contra o HPV foi colocada no Programa Nacional de Imunizações em 2014, no começo só era para meninas até seus quatorze anos. Depois, foi aberta a vacinação para meninos adolescentes, pensando no papel dos homens na transmissão do vírus e nos benefícios da imunização coletiva. A inclusão dos meninos no calendário vacinal foi um grande passo nas políticas públicas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (GROSSI et al., 2024). Essa ampliação também permitiu uma abordagem mais abrangente sobre a prevenção do HPV, reconhecendo que a responsabilidade pela prevenção não deve estar direcionada apenas às mulheres, mas compartilhada entre ambos os sexos.

Apesar da oferta gratuita da vacina pelo Sistema Único de Saúde, as taxas de cobertura vacinal permanecem aquém das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Pesquisas indicam que a vacinação entre meninas continua superior à observada entre meninos, evidenciando desigualdades na adesão à imunização e dificuldades relacionadas ao acesso à informação e à conscientização sobre a importância da imunização (SILVA et al., 2022). Entre os adolescentes do sexo masculino, observa-se menor demanda pelos serviços de vacinação, frequentemente associada à percepção equivocada de que o HPV afeta principalmente as mulheres. Tal panorama ressalta a necessidade de fortalecer campanhas educativas voltadas especificamente ao público masculino.

O desconhecimento acerca do HPV e da vacinação figura como um dos principais fatores associados à baixa adesão vacinal. Diversos adolescentes carecem de informações básicas sobre a campanha de imunização, as vias de transmissão do vírus e os benefícios da vacinação, o que dificulta o alcance das metas estabelecidas pelas autoridades de saúde (SANTOS et al., 2021). Em muitos casos, os jovens são expostos a informações superficiais ou inadequadas, o que gera dúvidas e inseguranças relacionadas à imunização. A ausência de diálogos sobre saúde sexual

no âmbito escolar e familiar também pode contribuir para a persistência desse desconhecimento entre os adolescentes.

Além da desinformação, fatores culturais, sociais e psicológicos também influenciam diretamente a decisão de vacinar. Aspectos como medo de eventos adversos, insegurança quanto à eficácia da vacina, crenças religiosas, influência familiar e ausência de recomendação por profissionais de saúde estão entre os principais fatores associados à hesitação vacinal na adolescência (PEIXOTO; VALENÇA; AMORIM, 2018). A circulação de informações falsas nas redes sociais e em outros meios de comunicação também contribui para fortalecer medos e dúvidas relacionados à segurança da vacina. Assim, o fortalecimento das ações educativas e da orientação profissional torna-se essencial para ampliar a adesão vacinal e combater a desinformação.

Outro fator relevante refere-se ao comportamento epidemiológico da infecção no público masculino. Grande parte das infecções por HPV em homens ocorre de forma assintomática, favorecendo a transmissão involuntária do vírus para parceiros sexuais. Dessa maneira, a vacinação dos meninos também contribui para a proteção das mulheres e para a redução da circulação viral na população (GROSSI et al., 2024). Além disso, a imunização masculina auxilia na prevenção de doenças que também afetam diretamente os homens, como câncer de pênis, câncer anal e verrugas genitais. Portanto, ampliar a cobertura vacinal masculina representa uma importante estratégia coletiva de promoção da saúde.

Os conhecimentos, atitudes e práticas dos adolescentes sobre o HPV ainda são marcados por dúvidas, informações incompletas e tabus relacionados à sexualidade. Muitos jovens apresentam conhecimento limitado acerca das formas de transmissão do vírus, dos riscos associados à infecção e da importância da vacinação precoce, o que pode interferir negativamente na adesão às campanhas de imunização (GALVÃO; ARAÚJO; ROCHA, 2022). Além disso, questões relacionadas ao constrangimento e à dificuldade de diálogo sobre sexualidade podem dificultar o acesso dos adolescentes a informações confiáveis sobre prevenção. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver estratégias educativas que utilizem uma linguagem acessível e adequada à realidade juvenil.

A disseminação de informações falsas e conteúdos desinformativos sobre a vacina contra o HPV também representa um desafio para as campanhas de vacinação. A divulgação de notícias alarmistas e de supostos eventos adversos contribuiu para o aumento da insegurança da população em relação à vacina, dificultando a adesão às campanhas vacinais e ampliando dúvidas sobre sua segurança e eficácia (MINAKAWA; FRAZÃO, 2024). A influência das redes sociais e da mídia na formação da opinião pública pode impactar diretamente o comportamento dos adolescentes e de seus responsáveis frente à vacinação. Dessa forma, fortalecer a comunicação científica e ampliar o acesso a informações baseadas em evidências são medidas essenciais para combater a desinformação e fortalecer a confiança nas vacinas.

A instituição escolar atua como um espaço estratégico para a implementação de ações de promoção da saúde e educação em saúde voltadas aos adolescentes. O grau de conhecimento da população sobre o HPV exerce influência direta sobre as atitudes preventivas relativas à vacinação e aos cuidados com a saúde sexual (ABREU et al., 2018). O ambiente escolar viabiliza atividades educativas capazes de promover reflexões, esclarecer dúvidas e ampliar a conscientização acerca da importância da imunização. Ademais, a integração entre escola,

família e serviços de saúde pode facilitar o acesso a informações qualificadas e estimular comportamentos preventivos entre os adolescentes.

O Programa Saúde na Escola – PSE, é a principal ponte para a vacinação contra o HPV entre crianças e adolescentes no Brasil. Como o público-alvo da vacina de 9 a 14 anos está majoritariamente no ambiente escolar nos anos finais do ensino Fundamental, o PSE atua no combate a desinformações e tabus sobre a vacina, explicando sua eficácia na prevenção de cânceres (como o de colo de útero, pênis, garganta e ânus). O PSE também atua na mobilização e aplicação da vacina contra HPV, facilitando o acesso organizando dias de vacinação diretamente nas escolas, em parceria com as equipes de Atenção Primária à Saúde, além de realizar a busca ativa para garantir que os alunos recebam a dose única recomendada.

Diante desse quadro, é muito importante a investigação da visão dos meninos sobre a vacina contra o HPV, já que o entendimento deles sobre a vacina pode afetar diretamente os números de pessoas vacinadas e/ou infectadas. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção dos adolescentes do gênero masculino entre 12 e 14 anos sobre a vacina do HPV em escolas públicas nos anos finais do ensino Fundamental, comparando diferentes instituições de ensino para identificar fatores que influenciam a aceitação ou a rejeição da imunização.

Saber os motivos que levam as pessoas a aceitarem ou não a vacina é muito importante para planejar ações educativas e campanhas de informação mais eficientes. Portanto, este estudo irá mostrar como os meninos veem a vacina do HPV em escolas públicas, ajudando a entender os fatores que atrapalham a adesão à vacina e fortalecendo as estratégias de educação em saúde voltadas para prevenir as IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis.

O Sistema Único de Saúde – SUS, possui políticas públicas estruturadas para o enfrentamento do HPV, consolidadas pela Lei nº 15.174/2025, que instituiu a Política Nacional de Enfrentamento da Infecção por Papilomavírus Humano (BRASIL, 2025). As ações integradas do sistema de saúde abrangem prevenção, rastreamento e cuidados médicos. 1. Vacinação quadrivalente (Prevenção Primária), é distribuída gratuitamente no Programa Nacional de Imunizações (PNI), tendo como público-alvo geral meninos e meninas de 9 a 14 anos (em dose única para simplificar a adesão). E também no grupo de resgate para jovens de 15 a 19 anos que perderam o prazo do calendário original e grupos especiais (esquema de 3 doses), que as pessoas vivendo com HIV/Aids, transplantados, pacientes oncológicos de 9 a 45 anos, usuários de PrEP e vítimas de abuso sexual. 2. Rastreamento e diagnóstico (Prevenção Secundária), realização do exame citopatológico (Papanicolau) para detecção de lesões precursoras do câncer de colo de útero e testes moleculares de biologia molecular e biópsias para identificar a presença de subtipos de alto risco do vírus. 3. Tratamento pelo SUS (Cuidados Médicos) a partir de lesões precursoras e câncer com cirurgias de alta frequência, crioterapia e acompanhamento oncológico completo, e fornecimento de tratamentos químicos aplicados para verrugas genitais no consultório ou medicamentos tópicos para uso domiciliar (como imiquimode e podofilina), além de procedimentos cirúrgicos de cauterização (BRASIL, 2025).

2. Metodologia:

2.1. Método e Área de Estudo:

A abordagem metodológica dessa pesquisa foi a fenomenológica, de acordo com Merleau-Ponty (1999) um método qualitativo de investigação que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à consciência, diferente de buscar causas ou estatísticas, seu

objetivo é revelar a essência da experiência vivida a partir do ponto de vista de quem a passou. Foco na subjetividade, explora o significado profundo que os indivíduos dão às suas próprias vivências. E busca a neutralidade (*epoché*), onde o pesquisador suspende seus próprios julgamentos e teorias prévias para descrever o fenômeno de forma pura.

Assim, o fenômeno em curso é a percepção sobre a vacina de combate ao HPV de jovens estudantes entre 12 e 14 anos do gênero masculino de duas escolas públicas, Escola Municipal Elias Feres Gorayeb (cidade de Tracuateua) e Escola Estadual Yolanda Chaves (cidade de Bragança), nos anos finais do ensino Fundamental, que nos resultados as escolas serão apresentados como Escola A e Escola B.

2.2. Coleta e Análise de Dados

As técnicas de pesquisa são focadas em compreender profundamente comportamentos, opiniões e experiências humanas por meio de dados não numéricos. Segundo Marconi; Lakatos (2021), as técnicas priorizam o "como" e o "porquê" dos fenômenos, utilizando ferramentas como entrevistas, grupos focais e observação de campo. As técnicas utilizadas na pesquisa foram documentais, técnica de investigação que utiliza documentos como fonte de dados, como cartilhas, leis, decretos etc., e bibliográfica, procedimento teórico que envolve a busca de informações sobre o tema da pesquisa, como livros e artigos científicos.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de trinta formulários (ANEXO B), para estudantes entre 12 e 14 anos do gênero masculino, distribuídos em 15 formulários na escola A (Escola Estadual Yolanda Chaves) e 15 formulários na Escola B (Escola Municipal Elias Feres Gorayeb), estudantes selecionados conforme critérios de acessibilidade, disponibilidade e idade entre 12 e 14 anos, ser estudante dos anos finais do ensino Fundamental e serem do gênero masculino, que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (ANEXO C), e que seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE (ANEXO D), documento que formaliza a aceitação voluntária do participante após ele compreender todos os riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa científica. O roteiro de entrevistas foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, permitindo identificar os conhecimentos, percepções e experiências dos participantes acerca da vacina do HPV.

A análise de dados na pesquisa qualitativa utilizou a abordagem de Laurence Bardin (2017), conhecida como Análise de Conteúdo, método sistemático para desvendar o que está por trás das mensagens escritas ou faladas, estruturada estritamente em três fases sequenciais: pré-análise (a partir da leitura da realidade e dos sujeitos); exploração do material (fase de codificação e categorização); e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (construção da redação científica com abordagem qualitativa).

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil através do Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Pesquisas Oncológicas - NPO, da Universidade Federal do Pará, o qual emitiu um parecer consubstanciado de aprovação no dia 15 de outubro de 2025.

3. Resultados e discussões

O HPV - Human Papillomavirus (Papilomavírus Humano em português), é um vírus super comum que se transmite pelo contato de pele com pele, principalmente durante o sexo, mesmo sem penetração (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2021). Nas falas de entrevista desta pesquisa, nenhum dos 30 adolescentes masculinos entrevistados souberam explicar o que significa HPV, demonstrando pouca ou nenhuma familiaridade com o tema. Durante a aplicação do

questionário em sala, foi possível perceber que muitos estavam visivelmente confusos em relação ao assunto. Apenas uma pequena parcela afirmou conhecer o HPV e, ainda assim, apresentava uma compreensão limitada ou distorcida sobre o tema.

Os principais fatores para esse desconhecimento da população jovem sobre HPV são tabus e estigma, por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível - IST, o assunto ainda é cercado de vergonha, o que dificulta conversas abertas em casa, nas escolas e até em consultas médicas (PEREIRA, 2021). De acordo com Silvia (2022), também por ter caráter assintomático, na grande maioria dos casos, o vírus não apresenta nenhum sintoma visível, muitas pessoas portam e transmitem o HPV sem sequer desconfiar, gerando a falsa impressão de que a infecção é rara, acompanhado da complexidade do vírus, existem mais de 200 tipos de HPV já identificados, destes, cerca de 40 tipos afetam a região genital e são classificados em grupos de baixo ou alto risco para o desenvolvimento de câncer. Para Sousa (2022), a diferença entre os tipos de baixo risco (que causam verrugas comuns) e os de alto risco (associados a cânceres, como o de colo de útero) confunde a população, além de falhas na comunicação de saúde, muitas pessoas não sabem que a transmissão ocorre pelo contato pele com pele na região genital — o que significa que o preservativo, embora essencial, não protege 100% — e que a vacina é a forma mais eficaz de prevenção, devendo ser aplicada idealmente antes do início da vida sexual.

Na descrição dos resultados apenas um de trinta entre os adolescentes compreende que o HPV afete apenas as mulheres, e nove de trinta dos estudantes masculinos consultados não souberam responder, mas vinte de trinta dos adolescentes confirmaram que o HPV afeta homens e mulheres (quadro 01). Segundo Chen (2022), o vírus do Papilomavírus Humano afeta homens e mulheres de formas biologicamente diferentes, mas ambos desempenham papéis cruciais na transmissão e prevenção, a principal diferença está no risco de câncer e na facilidade de diagnóstico. Nas mulheres o maior risco de câncer útero e o HPV é responsável por quase 100% desses casos. Já nos homens o HPV é assintomático, mas perigoso, conhecido como "transmissor silencioso," na maioria dos homens, a infecção não apresenta sintomas, o que facilita a transmissão inconsciente para as parceiras (CARVALHO, 2021). Embora menos frequentes que o de colo de útero, o HPV causa câncer nos homens de pênis, ânus e garganta (orofaringe). Sem exames de rotina, não existe um exame padrão ou preventivo de rotina para detectar o HPV em homens assintomáticos. A conexão essencial entre homens e mulheres é que ambos sofrem com as verrugas genitais (condilomas), que não são cancerígenas, mas são altamente contagiosas (BRASIL, 2020). A vacina contra o HPV é a ferramenta mais eficaz para quebrar esse ciclo, protegendo os homens do desenvolvimento de cânceres e impedindo que transmitam o vírus para as mulheres.

1. Quadro: Você acredita que o Papilomavírus Humano afeta apenas as mulheres ou também pode afetar os homens?

HPV afeta:	Escola A	Escola B	Total
Afeta apenas as mulheres	01	0	01
Afeta homens e mulheres	10	10	20
Não sei	04	05	09
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Na consulta com os adolescentes do gênero masculino sobre a proteção da vacina Papilomavírus Humano para os homens, percebemos vinte e quatro de trinta dos entrevistados

confirmam que sim a vacina contra o HPV protege o homem, mas cinco de trinta dos entrevistados não sabem responder, e um de trinta entende que a vacina contra HPV protege apenas as mulheres (quadro 02). Segundo Winer (2006), a vacina contra o HPV previne o aparecimento de verrugas genitais e diversos tipos de câncer (como de pênis, ânus e garganta), além de ajudar a reduzir a transmissão do vírus para as parcerias.

Quadro 2: Você sabe se a vacina contra o HPV também protege os homens?

HPV protege:	Escola A	Escola B	Total
Sim, protege homens	09	15	24
Não, protege apenas mulheres	01	0	01
Não sei	05	0	05
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Entre os trinta adolescentes do gênero masculino participantes da pesquisa apenas nove afirmaram que tomaram a vacina do Papilomavírus Humano, sendo que sete de trinta afirmam não terem tomado a vacina e quatorze de trinta adolescentes entrevistados afirmam não saber se tomaram a vacina contra HPV (quadro 03). Segundo Brasil (2023), no documento do Ministério da Saúde, Guia Prático sobre HPV e sua Vacinação, a vacina contra o HPV é fundamental para os homens por três motivos principais: prevenção de cânceres, prevenção de verrugas genitais e bloqueio da transmissão, diminuindo a circulação do vírus na população, protegendo diretamente as parceiras e parceiros sexuais contra o câncer de colo do útero e outras doenças. A imunização é mais eficaz quando administrada antes do início da vida sexual, sendo distribuída gratuitamente no Sistema Único de Saúde – SUS, para meninos de 9 a 14 anos (BRASIL, 2023).

Quadro 3. Você já tomou a vacina contra o HPV?

Vacina contra HPV:	Escola A	Escola B	Total
Sim, tomei	05	04	09
Não tomei	05	02	07
Não sei	05	09	14
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Para os sete adolescentes masculino que afirmaram não terem tomada a vacina contra o Papilomavírus Humano, foi completado a pergunta aberta sobre o motivo, onde todos responderam por falta de informações, mas também quatro dos setes relataram que tem medos dos efeitos colaterais pós-vacina HPV e ainda cinco dos sete afirmaram que não acham importante tomar a vacina Papilomavírus Humano (quadro 4). De acordo com Costa (2022), a falta de informações sobre a vacina contra o HPV significa o desconhecimento ou a circulação de dados insuficientes e incorretos sobre a importância, segurança e eficácia desse imunizante, na prática, isso gera consequências diretas na saúde pública. Para Marques (2021), o medo dos homens em relação aos efeitos colaterais da vacina contra o HPV geralmente é alimentado pela desinformação e por boatos falsos espalhados na internet, que associam o imunizante a sequelas graves ou problemas de fertilidade — o que a ciência já comprovou ser mito. Além disso, a falta de campanhas historicamente voltadas para o público masculino faz com que

muitos desconheçam que a vacina é extremamente segura e causa apenas reações leves, como dor no local da aplicação.

Quadro 4. Se você não tomou a vacina, qual o principal motivo?

Motivo de não tomar a vacina HPV:	Escola A	Escola B
Falta de informação	04	03
Medo de efeitos colaterais	01	03
Não achei importante	03	02

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Quando perguntando se consideram importante que os adolescentes masculinos tomem a vacina, vinte e um de trinta afirmaram que sim, dois de trinta afirmaram que não é importante os adolescentes masculinos tomarem a vacina e seis de trinta dos entrevistados tem dúvidas para responder (quadro 5). Para Silva (*et al.* 2026), a negação ou resistência dos homens à vacina contra o HPV geralmente acontece por motivos centrais de desinformação, onde por muitos anos, as campanhas focaram quase exclusivamente na prevenção do câncer de colo de útero, gerando a falsa ideia de que o HPV só afeta as mulheres, acompanhado do machismo e a resistência cultural de homens em buscar cuidados de saúde preventiva — especialmente relacionados a infecções sexualmente transmissíveis — ISTs, afastam muitos da vacinação. Complementado pela falta de percepção de risco que muitos homens desconhecem que o vírus causa câncer de pênis, ânus, garganta e verrugas genitais neles próprios, além de ignorarem seu papel como transmissores silenciosos. De acordo com Gonçalves (2022), além de preconceitos familiares, pois pais de meninos às vezes recusam a vacina na idade recomendada (9 a 14 anos) por temerem, de forma equivocada, que ela incentive o início precoce da vida sexual.

Quadro 5. Você considera importante que os adolescentes masculinos também tomem a vacina contra o Papilomavírus Humano?

Importância que adolescentes masculinos tomem a vacina contra o HPV:	Escola A	Escola B	Total
Sim	12	09	21
Não	01	02	02
Tenho dúvidas	02	04	06
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Os estudantes masculinos entrevistados foram consultados se advêm por influências na decisão de tomar a vacina contra o HPV, como resposta identificamos que vinte e dois dos trinta responderam que os pais e responsáveis são influenciadores, seis dos trinta responderam que são os profissionais da saúde e apenas dois dos trinta responderam que são influenciados pelas redes sociais e internet na decisão de tomar vacinas contra o Papilomavírus Humano, e que amigos, professores e escolas não são influenciadores de decisões para tomar a vacina contra o HPV (quadro 6). Na interpretação de Viana (2023), a interferência dos pais é um dos principais fatores na adesão ou recusa da vacina contra o HPV, embora o Ministério da Saúde não exija autorização por escrito ou a presença dos responsáveis para que adolescentes (a partir de 9 anos) se vacinem no SUS, a influência familiar ocorre de forma indireta e direta através de desinformação e medo de efeitos colaterais e a associação equivocada ao início da vida sexual, ignorando que a eficácia é máxima justamente quando aplicada antes do primeiro contato com o vírus. A falta de conhecimento dos pais sobre a importância da vacina na prevenção de

cânceres (como o de colo de útero, pênis e garganta) faz com que eles não levem ou não orientem os filhos a buscar o posto de saúde.

Também nos chamou atenção nos resultados dessa pesquisa que os profissionais da saúde estão com baixa influência na decisão sobre tomar a vacina contra Papilomavírus Humano por adolescentes entre 12 e 14 anos, apesar das duas escolas estarem próximas de Unidades Básicas de Saúde e também fazerem parte do Programa Saúde na Escola - PSE. Para Sato (2020), a percepção de falhas na comunicação sobre vacinação no Programa Saúde na Escola é um desafio real e frequente no dia a dia pedagógico e de saúde, muitas vezes, os gargalos ocorrem pela falta de articulação local entre as equipes de saúde da família e a escola, ou pelo envio de materiais com linguagem excessivamente técnica que não atinge de forma clara as famílias.

Quadro 6. Quem mais influência sua decisão sobre tomar a vacina Papilomavírus Humano?

influência na decisão sobre tomar a vacina contra o HPV:	Escola A	Escola B	Total
Pais ou responsáveis	11	11	22
Profissionais de saúde	02	04	6
Redes sociais / internet	02	0	2
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Quando arguidos se gostariam de receber mais informações sobre HPV e vacina na escola, os adolescentes masculinos indicaram que apenas treze de trinta que sim, e nove de trinta afirmaram que não e ainda que oito tem dúvidas para responder (quadro 7). Para Santos (et al. 2025), as campanhas escolares ou mutirões rápidos de vacinação criam cenários com grande fluxo de pessoas, o foco na aplicação rápida às vezes gera pressa, fazendo com que o adolescente receba a dose sem que ele ou os responsáveis entendam ou registrem claramente qual imunizante foi aplicado.

Quadro 7. Você gostaria de receber mais informações sobre o Papilomavírus Humano e vacina na escola?

Mais informações contra o HPV e a prevenção da vacina:	Escola A	Escola B	Total
Sim	08	05	13
Não	03	06	09
Tenho dúvidas	04	04	08
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

Foi realizada uma pergunta aberta, solicitando a opinião dos estudantes masculinos sobre quais doenças causa o HPV, voluntariamente três de trinta responderam que causa AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome (em português, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), dois de trinta que causa coceiras, verrugas genitais e de pele, um de trinta que causa gonorreia e, apenas três de trinta que causa câncer no colo do útero e vinte e um de trinta afirmaram que não sabem quais doenças causam o Papilomavírus Humano (quadro 8). O HPV não causa a doença AIDS, mas de acordo com as pesquisas de De Vuyst (2028), quando associados poderá fragilizar os infectados, o HPV pode infectar pessoas com HIV, inclusive, pessoas que vivem com o HIV têm um risco maior de contrair o HPV e de desenvolver lesões persistentes ou cânceres associados ao vírus devido à imunidade reduzida. Complementando,

para Spindola (2021), o HPV não causa a gonorreia, são infecções causadas por agentes totalmente diferentes, o HPV é um vírus, enquanto a gonorreia é uma infecção causada por uma bactéria.

Quadro 8. Em sua opinião, quais doenças o HPV pode causar?

Quais doenças HPV pode causar	Escola A	Escola B	Total
AIDS	03	0	03
Cocceiras, verrugas genitais e de pele	0	2	02
Câncer no Colo do Útero	0	3	03
Gonorreia	0	1	01
Não sei	12	9	21
Total	15	15	30

Fonte: Pesquisa de campo, 2025-2026.

É importante destacar que mais de dois terços dos adolescentes entrevistados não conseguem associar qual a doença ou doenças correspondentes são causadas pelo HPV, isso reflete que o sistema de comunicação de saúde primária e a relação entre saúde e educação é fragilizada no local da pesquisa. Essa relação é estreita e cíclica, a falta de saúde compromete o aprendizado e a permanência na escola, enquanto a baixa escolaridade dificulta o acesso a hábitos saudáveis e cuidados preventivos. Para romper esse ciclo, políticas públicas precisam integrar o atendimento médico preventivo e a segurança alimentar diretamente no ambiente escolar.

4. Conclusões:

Para lidar com a recusa ou interrupção da vacina contra o HPV em meninos, as equipes de saúde e educação devem adotar uma abordagem educativa e ativa, esclarecendo mitos sobre sexualidade, pois muitas famílias associam erroneamente a vacina ao incentivo à atividade sexual precoce. É preciso explicar de forma clara que a vacina é uma prevenção contra o câncer (como os de pênis, garganta e ânus) e funciona de maneira muito mais eficaz se aplicada antes de qualquer exposição ao vírus.

Parceria entre Unidades de Saúde e Escola no PSE, utilizando reuniões escolares e palestras pedagógicas para dialogar diretamente com os pais e responsáveis, desmistificando a segurança do imunizante e tirando dúvidas de forma acolhedora. Cumprimentando com a busca ativa e simplificação para implementar a verificação ativa da caderneta de vacinação no ambiente escolar. Desde 2024, o Brasil adota o esquema de dose única para o HPV no SUS, facilitando a adesão e reduzindo a necessidade de retorno. E formalização da recusa, caso a família ainda assim se recuse a autorizar a vacinação no ambiente escolar, deve-se aplicar o Termo de Recusa Oficial para registrar a decisão dos responsáveis e manter o monitoramento de saúde do adolescente (GENTIL; CORDEIRO; 2020).

No desenvolvimento dessa pesquisa em escolas públicas, não foi evidenciado na análise comparativa nenhuma diferença significativa no levantamento de esculta nos meninos entre 12 e 14 anos das escolas. Contudo, ambas correspondem para a mesma interpretação fenomenológica de falta de informação, negação e machismo dos sujeitos dessa pesquisa, que partes deles se negam ou não sabem se já foram vacinados contra o HPV e sua importância preventiva para a saúde pública.

Referências

- ABREU, M. N. S. et al. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga**, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 849–860, mar. 2018.
- BADINTER, Elisabeth. XY: **Sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdt/2020/ist/pcdt-ist-2020_final_revisado-01-09-21.pdf. Acesso em: 16 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático sobre HPV e sua Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Lei nº 15.174, de 22 de julho de 2025. **Institui a Política Nacional de Enfrentamento da Infecção por Papilomavírus Humano**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15174.htm. Acesso em: 16 jul. 2026.
- CARVALHO, N. S. de et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020790, 2021.
- CHEN, Z. et al. **Evolution and genomic diversity of human papillomavirus**. *Nature Reviews Microbiology*, v. 20, p. 181–194, 2022.
- COSTA, B. S. R. et al. **Uma revisão bibliográfica acerca da vacina contra o HPV e seus desafios**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 2, p. 6392-6404, 2022.
- DE VUYST, Hugo et al. **HIV, human papillomavirus, and cervical neoplasia and cancer in the era of highly active antiretroviral therapy**. *European Journal of Cancer Prevention*, v. 17, n. 6, p. 545–554, 2008.
- GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E.; ROCHA, S. S. **Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 12, 2022.
- GENTIL, Danielly Ferri; CORDEIRO, Maria Jose de Jesus Alves. **Programa Saúde na Escola: a vacinação contra o HPV na percepção de gestores escolares**. *Interfaces da Educação*, v. 11, n. 31, p. 306-328, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v11i31.4194>.
- GONÇALVES, V. A. et al. **Motivos de pais e responsáveis para a não adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano: Revisão de Escopo**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, 2022.

- GRAÇAS, Elizabeth Mendes das. **Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória.** REME – Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50984>. Acesso em: 8 maio 2026.
- GROSSI, L. et al. **Aspectos da vacinação contra HPV em meninos brasileiros entre os anos de 2017 a 2022: um estudo ecológico.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 1672–1685, 2024.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: **Patologia Bases Patológicas das Doenças.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Clássico completo sobre métodos, técnicas e teorias).
- MARIEL, B.; CARNUT, L. **Estratégias para a adesão à vacinação contra o HPV no sistema único de saúde: uma revisão integrativa, primeiros resultados.** JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care, v. 12, n. spec, p. 1–2, 2021.
- MARQUES, J. R. et al. **Masculinities and preventive health-seeking behavior: a systematic review of barriers to male healthcare utilization.** American Journal of Men's Health, v. 15, n. 3, 2021.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MINAKAWA, M. M.; FRAZÃO, P. **A Introdução da Vacina do HPV no Brasil, a Mídia Impressa e a Desinformação.** Comunicação e Sociedade, v. 46, e024021, 2024.
- PEIXOTO, A. M. C. L.; VALENÇA, P. A. M.; AMORIM, V. C. S. A. **Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 3, 2018.
- PEREIRA, L. V. et al. **PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O RISCO PARA A SOCIEDADE.** Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 4, p. 41, 2021.
- SANTOS, M. A. P. dos et al. **Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 12, p. 6223–6234, dez. 2021.
- SANTOS, A. C. S. et al. **Efeitos de uma intervenção educativa no conhecimento sobre HPV e na taxa de vacinação em adolescentes.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 33, n. 1, e33010076, 2025.
- SATO, Ana Paula Sayuri. **Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas.** Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 115, 2020.
- SILVA, I. de A. G. et al. **Vaccination against human papillomavirus in Brazilian schoolchildren: National Survey of School Health, 2019.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, n. spe, p. e3834, 2022.
- SILVA, L. C. et al. **Conhecimento de graduandas em Enfermagem sobre a infecção pelo Papilomavírus Humano.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, p. e320112, 2022.

SILVA, J. S.; VASCONCELOS, R. M.; ALMEIDA, L. C. **Fatores da não vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em adolescentes de São Paulo**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 50, n. 149, e11051, 2026.

SOUSA, J. S. et al. **Vulnerabilities and feelings experienced by adolescents and young adults infected by the Human Papillomavirus (HPV)**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200115, 2021.

SPINDOLA, Thelma et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. esp. 1, e2020507, 2021.

VIANA, I. S. et al. **Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis**. Cogitare Enfermagem, v. 28, e84290, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgdChvrLvSXMqyS/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

WINER, R. L., et al. **Condom use and the risk of genital human papillomavirus infection in young women**. New England Journal of Medicine, 354(25), 2645-2654. 2006.